

.

♪♪ [música clássica]

[bufar do cavalo]

♪♪ [música clássica]

♪♪ [música clássica]

[bufar do cavalo]

♪♪ [música clássica]

♪♪ [música clássica]

O meu teatro, ele ganhou
o Anchieta há muitos anos

eu ganhei o Anchieta
com O Verdugo, mas

não aconteceu nada.
E até hoje também

aconteceu essa morte do
patriarca e ficou só um mês não é

e parece que ninguém compreende
mesmo

o meu teatro não sei o que é.

Sim, eu gostaria muito
que toda minha poesia

fosse editada né,
de conseguir o editor

pra toda minha poesia,
porque normalmente os editores

tem pânico de poesia,
não vende quase nada né.

E a minha prosa

eu também gostaria
que ela toda fosse publicada

mas há qualquer coisa mesmo.
Eu já falei

em várias entrevistas
sobre isso né

da dificuldade carmática
do meu trabalho

eu sempre digo que são aquelas
posições que eu tenho no mapa

de Saturno, na casa 12.

É sempre um mistério,
eu nunca sei porque

que uma pessoa é poeta,
eu tenho impressão, eu

acho que eu nasci poeta, meu
pai era poeta. Eu acredito muito

assim, no caso da poesia nessa
via genética, eu acho que

you não faz de
ninguém um poeta

you nasce poeta
e há também uma

é um olhar intenso, toda

a intensidade do
dia a dia que você

projeta,
de repente no outro e

eu sinto que eu jamais
poderia explicar

a poesia, mas... é com a poesia

que eu me sinto mais
plena, na hora

que eu termino um
poema, eu me sinto

mais perto de alguma
luz que eu nunca tive.

[instrumental]

A proximidade da Hilda, é
sempre um pouco estranha pra mim

era como entrar numa

espécie reino da ficção

não só porque ela
tinha um carisma

absolutamente extraordinário,
era uma figura magnética

que tudo um pouco
rodava em torno dela

mas por que tão logo se entrava

nesse universo
nesse horizonte

de magnetismo da presença dela

também se começava
a participar de uma

de uma espécie de história

que não era mais a
sua, era alguma coisa

que já era o reino da
criação dela mesma.

Então, sempre tive a
impressão de que a obra

da Hilda,
se estendia muito além dos livros

que... que na verdade
avançava sobre a Casa do Sol

sobre os lugares que ela andava,
sobre os amigos

eu mesmo me irrealizava ou
desrealizava de alguma maneira

e começava a virar uma espécie
de personagem de ficção

por isso eu também
tinha a sensação

de que ela era muito perigosa

que de alguma maneira entrar

nas proximidades dela

é perder um pouco controle
da própria existência

do próprio significado.

E essa invenção de que,
não se conhecia propriamente

as razões,
ou os motivos ou a destinação

criava um pouco esse universo,
é... de um mundo regulado

pelo obscuro que tá no
núcleo, e... assim

na estrutura da
própria obra dela.

Porque sempre aquilo
que tá fora da cena

de alguma maneira ela regulava

esses princípios de
organização da vida

a partir desses lugares que, que
estavam fora dos pactos visíveis

e tudo se organizava um
pouco em função disso.

[som de natureza]

[som de natureza]

[som de natureza]

O pai não quer fazer, não é?

É essa é a profissão do teu
pai. Verdugo.

Verdugo sim, uma profissão
como qualquer outra.

Mas este homem eu não
quero matar mulher

mas não é você que vai

matar, é a lei que mata

você é o único aqui na vila
que pode fazer o serviço

ninguém mais

para de besteira.

De perto meu filho

ele parece o mar

você olha, olha e não sabe
direito para onde olhar

ele parece que tem vários rostos.

Todo mundo só tem um rosto

de repente, ele olha firme sabe?

Assim como se te atravessasse

é muito difícil olhar para
ele quando ele olha assim

e depois, ele também
pode olhar de um jeito.

Você se lembra daquele
cavalo que te seguiu um dia?

[risos] Quem é que não
lembra daquele dia né?!

O cavalo mal conseguia
subir a ladeira

e o dono do cavalo dava umas
pauladas no focinho do bichinho.

[risos] Ai você

se você é tão macho para bater
em mim, como bate nesse cavalo

eu corto o meu...

[risos] Aí o cavalo começou
a te seguir né, lógico

e você pulou em cima do
dono do cavalo como um leão

e ele fugiu feito um doido

ai meu Deus,
até o cavalo compreendeu, né?

Foi muito engraçado esse dia.
Você se lembra dos

olhos daquele cavalo?
Eu me lembro sim pai

eu me lembro. Pois o homem
tem as vezes aquele olho.

Então, ele é bom pai.

[bufar do cavalo]
♪♪ [música clássica]

Das oito peças de Hilda escritas
numa espécie de surto, não é.

Por que haveria de se repetir
mais ao longo da sua vida, não é

a mais importante delas,
a que teve mais destaque

premiada foi O Verdugo

que por sua vez retoma uma peça
anterior muito menos conhecida

que é,
"O Auto da Barca de Camiri"

que se dedicava especialmente,
ao momento do impacto

das notícias um tanto vagas e
controversas da morte do Che.

Mas... essa peça anterior
é um pouco retomada

aqui em termos mais
particulares né, o caso aqui

que se trata basicamente

de um verdugo que
tem que executar

um homem considerado culpado

por juiz em praça pública, mas
que por algum motivo esse juiz

esse carrasco profissional
que jamais hesita

simplesmente decide não

não executar mais esse homem

contra a vontade do
juiz, portanto da lei

e também da multidão

que comprada pelos juizes, é...
se voltava contra

contra esse... esse

esse homem que cuja atuação
era sempre favorável a...

a própria vida da multidão né

O modelo também, é claramente
cristológico não é só o Che

é que tá ali, alguém que luta
em...

em busca de justiça social,
mais também um modelo mais

amplo né, mais arcaico é
o do próprio Cristo né,

do julgamento dele,
que de alguma maneira vê

a multidão se voltar contra.

Agora o que me interessa nessa
peça é muito menos o enredo dela

do que as imagens
é muito decisivas

pelos quais, O Verdugo suspende

a sua ação rotineira,
e é incapaz de matar

e essas imagens
particulares são por

exemplo a imagem do
olhar de um cavalo

que ele, que ele, que ele revela

ter visto ao tocar
esse homem, não é.

e também a relação com o
filho, a relação com o filho

essa é... esse estreitamento da
relação entre eles, é...se revela

na sua natureza mais
íntegra, justamente a partir

é... dessa visão, e desse
contato com o homem, não é.

Então, essas Imagens é que
precisam ser capturadas

e de alguma de uma
maneira valorizadas,

de alguma maneira
muito particular

pro um novo diretor
né, por um diretor

que de alguma maneira
pretenda dar força

a essas peças da Hilda.

[som de natureza]

[suspiro]

[suspiro]

O senhor não tem culpa

o senhor fez o que
pode, quem sabe se está

certo o que disseram,
o homem já está morto.

Nada disse meu filho.

O homem está bem vivo
essa lei dos homens é o

que não conta.
Essa é a única lei que conta.

O senhor não viu?

Ele apertou minha mão,
ele apertou minha mão,

de um jeito!
Ele apertou a mão do senhor?

Quando? Ele apertou minha
mão como se... Falou?

Sim. O que pai?

Eu não entendi o que ele disse

somos um só

você e eu somos um só.
Somos um só?

Ele quis dizer que o
senhor é igual a ele?

Mas eu sou um verdugo, ele não,
isso não tem sentido. Não sei

olha, ele vai morrer

e alguns morrerão por
causa dele um dia.

Não compreendo filho.

É assim

ele morre nas mãos de um
verdugo que seria o senhor

outros mais tarde morrerão
pelo que ele falou?

Sendo assim ele também será como
um verdugo, o senhor compreende?

Será que é isso que ele quis

dizer? Acho que não é isso não

e os verdugos existem há tanto tempo, e esse homem parece

o primeiro sobre a terra,
eu nunca vi um homem assim.

A gente talvez não saiba

mas devem ter existido

e se existiram muitos verdugos,
também existiram muitas vítimas

e eles podem ser iguais.
Eles quem meu filho?

Os verdugos e as vítimas.

Não sei meu Deus, não sei

só sinto como se estivessem
preparando a minha morte.

♪♪ [música clássica]

♪♪ [música clássica]

Eu só conheci verdadeiramente
meu pai aos 16 anos, mas já

muitíssimo doente

é... esquizofrênico, paranoico

tudo isso num sanatório.

Então, aquele rosto que eu
conhecia das fotografias

todo aquele... que se dizia dele

enfim, ele era um intelectual,
era um poeta, um jornalista

e tudo mais.

Talvez eu tenha
começado a escrever

é... pensando

como eu poderia ficar mais

próxima daquele mundo todo.

Então, eu quero dizer que

que foi muito,
muito mesmo importante

o rosto, o que se disse

do meu pai,
o que eu vi dele mesmo

o que eu pude
pressentir, o que eu amei

o que eu não quis ver

quando eu mostrei
a fotografia do meu

pai, para minha amiga
Rose Marie Muraro

ela disse: Meu Deus,
mas que terrível

que olho de opressor. E daí

eu fiquei assim na hora, muito

chocada e tal,
porque eu achava

nunca tinha visto isso nele.

Mas não é que eu
nunca tinha visto

eu sabia, é claro que eu sabia

e... então eu tenho
impressão, que eu procurei

e esse rosto, e todas as

as outras delicadezas

e violências e tudo
e todas as pessoas

que eu amei, entende eu fiquei
procurando a minha vida inteira

fiquei procurando verbalizar

esse sentir pai.

♪♪ [música instrumental]

♪♪ [música instrumental]

As pessoas não percebem

que pra mim o tempo

tem todo uma importância

que deve ser passada
pra literatura

mas assim como Joice,
que há muitos anos

fez num dia tudo aquilo,
quer dizer, que se passa num dia

então, os meus personagens
tem a relatividade, né

da simultaneidade

isso do agora

que o agora pra uns, não é o
mesmo agora pra outros, né!!

Mas que os personagens

se exprimem

como se existisse
vários "agoras" não é

então, fica difícil

de eles compreenderem,
que, por que que não existe

um começo, meio e fim

existe o tempo

passando o universo deles.

Nós temos que sair daqui,
a sua mãe. A minha mãe

não fala, eu morro de vergonha,

nem posso me mexer de vergonha.

Ela era paciente
quando tudo mudou

na noite em que fui
verdugo pela primeira vez

quando eu voltei pra casa

eu me deitei sem
comer, e sem dizer uma

palavra ela me falou:
Você vai aguentar?

Eu disse isso que
você acabou de dizer

não fala, eu quase não consigo
me mexer de tanta vergonha

eu não devia ter dito
isso, ela não entendeu

não era fraqueza, era... Eu sei.

Mas alguém tem de ser verdugo

se não fosse eu,
seria outra pessoa

e eu achava que ser
verdugo, era ser humilde

como sou, você entende meu filho?
Não fica assim pai, eu sei.

Você não sabe

no fundo você não compreende seu
pai, não é? Não é isso, é que...

Fala... É que o senhor

o senhor é tão forte,
mas também tão delicado

delicado pra ser
o que o senhor é.

♪♪ [suspense]

O que foi?

O que foi, vem depressa, não

tem tempo,
depressa não tem tempo.

A mãe pra Hilda ela foi
vamos dizer, tudo esse lado

sedutor, essa mulher maravilhosa

ela aprendeu com a mãe Bedecilda
Vaz Cardoso, uma mulher

ganhou uma fazenda de
presente de um namorado

ela tinha que ser
muito sedutora, né?!

Hilda ela aprendeu com a
mãe esse lado da sedução

e a mãe pra Hilda foi

muito importante
porque apesar do pai

ser uma família Almeida
Prado, foi a mãe quem

estruturou financeiramente
a vida dela né, a mãe

é que deixou essa fazenda pra
ela, onde depois ela

construiu esse bairro
chamado Parque Shangrilá

e viveu disso e...

E foi fundamental pra ela

ela ter podido ter essa vida,
aqui na Casa do Sol escrevendo

foi por causa dessa estrutura.

Ela ia vendendo,
depois fez o bairro

então, a mãe teve esse lado
também

de estruturar
financeiramente a vida dela.

♪♪ [instrumental]

♪♪ [instrumental]

Quando eu morava na
cidade, em SP e tudo

eu escrevia poesia, e...

mas havia assim

demasiada proximidade, né é...

dos outros em mim, e então

quem sabe se for um processo
inconsciente mesmo eu resolvi

é...

eu resolvi vir morar aqui
né, no campo

pra que outra via
se fizesse essa...

essa explosão de magia, né

que se fez em mim
pela ausência do pai

e talvez eu tenha repetido
isso, é...

sem ter dado uma
forma determinada

sem ter esquematizado

não é, pra ver se eu conseguia
dizer melhor que os outros

estando é...

distante, quer dizer, não tem
uma proximidade física, não é?

Então, é...

quem viria aqui, seriam

os amigos mais próximos, aqueles

que tem uma real afinidade com
com todo o mundo de
descoberta, de modo que
eu estou e não estou em solidão
mas há uma possibilidade de eu
conversar

agudamente,
com algumas partes minhas

que eu ainda desconhecia.

E tanto desconhecia que... foi
só aqui que eu comecei esse
processo narrativo

essa explosão né

e que eu pude é... trabalhar

e a linguagem e sentir

o veículo linguagem
é muito mais vida

mais revelação, mais
força, mais renovação

foi ir buscando

e... e

em indeterminada solidão né,
não era uma total solidão

mas havia sim, uma
possibilidade muito maior

de grandes profissões

nesse estar a sós quase, não é.

[som de pássaros]

Porque na Casa do Sol,
a gente acordava de manhã

tomávamos um café super longo,

demorado nessa mesa do pátio

que tinha aqui, contávamos
nossos sonhos Hilda sempre

prestando muita atenção nos
sonhos dela e dos outros.

♪♪ [música clássica]

Aqui é onde ela
realmente pretendeu

estabeleceu contato com tudo
que ela pretendia pra sua vida

que é a obra, que são os
amigos, que é um cotidiano da

produção dessa obra

e da produção dessas
grandes amizades que aqui

aconteceram, nesses anos todos.
Ela tinha uma necessidade

importantíssima de produzir

esse trabalho, de dar

vazão a essa percepção
poética que ela tinha da vida

das coisas, mas ela tinha

a necessidade do retorno

ela queria ser lida

e isso hoje, é uma coisa
que acontece abundantemente

graças a Deus, e já acontece

desde quando Hilda era

viva, e hoje

mais que do nunca já,
que ela tá traduzida até no Japão

então, é uma artista que
atingiu o público.

♪ [música instrumental]

As pessoas dizem
muito que ela buscava

o outro,
que queria reconhecimento

ela própria dizia muito isso,
de certa forma é verdade

mas eu não acho, que esse
reconhecimento que ela buscava

era uma busca exatamente
de partilha com outro

ou uma necessidade do...
digamos de convívio

de contato exatamente com outro.

Que acontecia, o que ela
queria alguma maneira

era o reconhecimento
da obra sem dúvida

e nem dela pessoalmente
mas daquilo que ela

tinha conseguido fazer,
ou que se tinha feito

a partir dela ou através
dela como ela as vezes dizia.

Quer dizer a obra que era
fundamental

e o que ela queria,
e a relação do outro

tem que ser entendida ao meu ver,
como espécie de imposição da obra

quer dizer o outro é
aquilo que é constituído

como, por essa obra que

tem que ser vista como uma
evidência, como uma grandeza

absolutamente necessária

eu entendo assim como
uma espécie de mesmo, de

totalitarismo da obra, que
havia na perspectiva da Hilda.

[confusão de vozes]

[confusão de vozes]

[vaías]

[vaías]

Parem! Parem! O verdugo

mas o verdugo está ali

mas este é que é o verdugo.
Eles enganaram vocês

é a minha mulher que está ai.

Tira o capuz, tira o capuz

Tira o capuz, tira o capuz

[vozes surpresas]

A mulher, a mulher,
a mesma mulher

Mulher não pode ser
verdugo, sai

sai daí, sai dai, sai

Calma, esperem, esperem,
nós podemos explicar!

♪♪ [música instrumental]

O teatro da Hilda é um problema

é um problema e tanto,
porque na verdade ele

parece ser uma coisa
completamente episódica

ela escreveu todas as
8 peças dela em apenas

um ano e meio, dois anos,
e nunca mais voltou a ele não é

e ele, vendo o próprio teatro

ele não parece um
teatro bem realizado,

na verdade.
É um teatro muito discursivo

sem uma representação em cena
muito convincente, aparentemente

mesmo na obra mais
premiada que é O Verdugo

no entanto, apesar de
ser, ter se dado

neste momento assim
bem particular

ele tem um impacto definitivo
sobre o conjunto da obra da Hilda

quer dizer,
é a partir da escrita em teatro

porque até então ela só,
só tinha escrito poesia, né

é a partir desse período do
teatro que ela começa a escrever

de um lado a prosa que, é...

absolutamente já radical
desde o primeiro texto

e é também a partir daí,
que a poesia dela tem um salto

a poesia ganha uma

maturidade, uma intensidade

muito maior do que
da primeira fase

então, esse teatro
representa mesmo

uma espécie de coisa misteriosa

existe uma força
claramente poética nele

uma força de...

de construção mais existe ainda,
alguma coisa que não se realiza

embora tenha esse efeito tão
duradouro

no conjunto da
sua própria obra.

[confusão de vozes]

Pensa em mim homem. Você tá
pensando no dinheiro, não em mim.

Dinheiro? Qual dinheiro?
(vozes) que dinheiro é esse?

[confusão de vozes]

O meu pai tá doente,
ele não sabe o

que diz.
Ele sabe muito bem o que diz.

[confusão de vozes]

As excelências me ofereceram
dinheiro se eu matasse o homem

sai daí... calma

Damos o que for preciso

talvez um pouco mais
se é para tantos...

♪♪ [música instrumental]

Eu diria que a Hilda, a...

formulação política
mais clara dela, era

de uma radical liberdade
da obra de arte

a obra de arte não
pode ser determinada

por coisa alguma, quer dizer,
ela é radicalmente indeterminada

não se pode fazer
com que ela esteja

a serviço de coisa
alguma, submissão

da arte a qualquer
valor, como nacional

ou digamos de boa
vontade, ou valores sociais

qualquer outra coisa

ela sentiria verdadeiramente
como uma violência

e foi isso que ela
fez em muitas obras

mostrando o mesmo embate,
seja com os tiranos

seja com uma espécie em movimento
da multidão que em geral

é também tirânico nas suas
vontades e no seu coletivismo

digamos, então
são posições complicadas

que precisam ser
examinadas com vagar.

Pelo o amor de Deus,
eu não matei o homem

ele tem os olhos de
um cavalo que um dia

um cavalo

E o homem endoidou

ele gamou pelos olhos do outro

[confusão de vozes]

vem pai sai daí... Vem...

[confusão de vozes]

[confusão de vozes]

Eu não faço!

Eu morro mais não faço!

E isso é tão forte que de modo
geral, como tá mesmo no...

O Verdugo, quer dizer

o grande herói,
aquele que fazia o bem

o que tinha ação mais
decisiva na direção da

da libertação da tirania

ele no fundo,
ele é um ser que acaba

por ser absolutamente
massacrado em praça pública

não só pela lei que o castiga

pelos juízes que
tem algum tipo de

interesse venal na
sua própria condenação

mas como pela própria multidão

que era o beneficiário
da ação dele

quer dizer,
ela mesma acaba por se

voltar contra ele

quando ver que pode

ter vantagens com sua morte, quer
dizer nesse sentido a questão

fundamental é da afirmação
da liberdade da obra

e de certa forma de uma espécie

de solidão mesmo
do grande criador

que não tem cúmplices na verdade
né, ou que, ou que tem cúmplices

insuficientes para transformar
o seu próprio destino.

♪♪ [música instrumental]

A cada dia você se
pergunta, a cada momento

mas qual é realmente o
significado de existir?

E será que é lícito?

Eu comecei a pensar
depois de escrever muito

eu, fazer com que as
pessoas acordem de repente.

Então, um homem de repente tá
casado, tem os seus filhos

acha que é válido todo
trabalho que ele tá fazendo

e aí você faz uma determinada
pergunta

pra essa pessoa,
e essa pessoa sente

que toda vida foi
desestruturada com essa pergunta.

Será que é lícito fazer isso

pra uma pessoa, ou deixar que
aquela pessoa continue dormindo?

Também eu achava que não

que eu não podia deixar
a pessoa dormindo

eu tinha que sacudir

as pessoas e toda a frivolidade,
a futilidade de cada dia.

Desgraçado, desgraçado

O homem tem de morrer,
vamos, vai andando.

Não, eu morro mais não
faço de jeito nenhum.

[confusão de vozes]

[confusão de vozes]

[confusão de vozes]

Como de repente, você pode ficar
cristalizado dentro de sistemas

sejam eles quais forem

como é que as pessoas são levadas
a aderir a partidos, esquemões

todas essas estruturas rígidas
e sem nascentes como: o marxismo

o fascismo, o capitalismo,
o fanatismo religioso

a política rasteira
mentirosa da realidade

a realpolitik

fica sujeita à torpes deturpações
semânticas diárias, sórdidas

viscosas de embuste

tudo fracionado em
partidos, sistemas

fórmulas dogmáticas

nada disso tem mais
significado para o escritor

não se pode criar uma
nação arrumadinha

publicitária, de
pátria, de congresso

quando a pátria é

no real profundo e não no
real da demagogia dolosa

uma verdade grudada na
minha sensibilidade

e que nenhum slogan
governamental

e nem partidário
poderá jamais expressar

a totalidade do ser humano seria
o sentido de compreender o homem

o teu próximo, e dar vida a ele

fazer da tua linguagem uma
extensão da tua própria atuação

aí sim, você começa a ser livre

no mundo de hoje é só um louco
é que não pode pensar em utopias

temos que desejar a
utopia, sonhar com a utopia

querer a continuação do homem
através de uma coisa inimaginável

impossível, mas que o ser humano
vai conseguir, vai chegar lá.

♪♪ [música instrumental]